

SOLIDARIEDADE MECÂNICA: UM ESTUDO DE CASO DA ETNIA PEPEL DE BIJIMITA NA GUINÉ-BISSAU (1956-1980)

Nemésio Boni Nanque¹
Alaiquet Papa Vieira Có²
Ricardo Ossagô De Carvalho³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as manifestações e as transformações da solidariedade mecânica na etnia Pepel de Bijimita, Guiné-Bissau, entre 1956 e 1980. A seção de Bijimita, entre estes anos, organizava-se pela solidariedade mecânica, com coesão baseada na semelhança e na força da consciência coletiva sobre a consciência individual. Essa primazia do coletivo aparecia na educação comunitária, sustentada pelo sute, código moral partilhado da tabanca, e na máxima “os filhos da tabanca são filhos de todos”, que diluía a família nuclear. O trabalho produtivo seguia a mesma lógica por meio de “djunta-mon”, práticas de reciprocidade laboral em rotatividade que extrapolavam a função econômica e assumiam dimensão sagrada expressa na “força da ancestralidade”. Essa solidariedade não era “atraso”, mas estratégia de resistência à competição individualista capitalista, preservando a autonomia cultural diante do tardo- colonialismo e do Estado pós-independência. A ordem era mantida pelo régulo, autoridade suprema da tabanca ou conjunto de tabancas, que concentrava respeito mútuo, resolvia conflitos e prestava auxílio em situações de necessidade com apoio de sua corte. O período entre 1973 e 1980 revela-se como um marco de redefinição das estruturas de socialização e autoridade na seção de Bijimita. A confluência entre a ideologia revolucionária pós-independência, a expansão da lógica desenvolvimentista e a internalização do paradigma eurocêntrico produziu um deslocamento do eixo educativo tradicional pepel. Utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental, com análise de livros e artigos científicos pertinentes ao objeto. O suporte teórico-metodológico fundamenta-se em Durkheim (2008), Weber (1999), Cooper (2023), Dubois (2023), Quinjano (2005) para o eixo conceitual, e em Martins (2004), Vansina (2010) e Lakatos e Marconi (2010) para os procedimentos de investigação em ciências sociais e história oral. Ao longo do trabalho, compreende-se que a independência política da Guiné-Bissau não significou ruptura com a dependência epistêmica, mas, ao contrário, inaugurou novas formas de subalternização dos saberes locais. O presente trabalho contribui para a inclusão social, na medida em que pode servir para o resgate daquilo que era o norte da convivência comunitária em Bijimita, isto é, a forma como essa sociedade era diversificada e, mesmo assim, vivia de forma inclusiva.

Palavras-chave: solidariedade mecânica; etnia pepel; Bijimita.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFOA AFRO BRASILEIRA (UNILAB-CE), PALMARES-CEARÁ,
Discente, nemesio2000@aluno.unilab.edu.br¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFOA AFRO BRASILEIRA (UNILAB-CE), PALMARES-CEARÁ,
Discente, alaiquetvieira@gmail.com²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA (UNILAB-CE), PALMARES-CEARÁ,
Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br³